



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Busca Ativa: Uma Ferramenta Valiosa No Resgate De Vulnerável

Autores: Camila Fernandes da Cunha; Beatriz Andrade Brandão; Ruth Medeiros Dantas Teixeira; Andressa Marinho Barbosa Falcão; Bruno Medeiros Leite; Gabriela Martins de Queiroz; Amadja da Mascena e Silva Santos; Francisco Américo Micussi; Francisca de Assis Silva; Heloísa Maria Nunes Rêgo

Resumo: Busca ativa: uma ferramenta valiosa no resgate de vulnerável Autor Principal: Camila Fernandes da Cunha¹ Co-autores: Francisco Américo Micussi², Francisca de Assis Silva³, Amadja da Mascena e Silva Santos⁴, Andressa Marinho Barbosa Falcão⁵, Beatriz Andrade Brandão⁶, Bruno Medeiros Leite⁷, Gabriela Martins de Queiroz⁸, Heloísa Maria Nunes Rêgo⁹, Ruth Medeiros Dantas Teixeira¹⁰. ¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Potiguar (UnP). ²Médico infectologista e pediatra do Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV/Aids em Natal/RN. Professor e tutor da Universidade Potiguar (UnP). ³Médica pediatra e neonatologista. Professora da Universidade Potiguar (UnP). De acordo com Ministério da Saúde foram registrados 15.775 novos casos de AIDS em menores de 13 anos de 1980 a 2011, sendo 90,4% desses por transmissão vertical. Segundo estudo realizado por Macedo et al 2013, 41,58% das crianças acompanhadas tiveram seguimento incompleto e a causa mais encontrada foi a não percepção da importância da continuidade terapêutica pelo cuidador (52,38%). Após busca ativa, feita principalmente por contato telefônico, cerca de 38% retornou ao serviço para retomar o tratamento. Nessa perspectiva, foi aplicada busca ativa em um hospital público de Natal, a qual resgatou uma família em abandono do tratamento há 5 anos, entre eles uma criança menor de idade. R.A.S., criança com 05 anos, sem acompanhamento pré-natal, nascida de parto normal, pós termo (42semanas), soropositiva para o HIV por transmissão vertical. A mãe teve o diagnóstico na maternidade, onde recebeu Cabergolina e não amamentou. Na alta hospitalar foi prescrito para a recém-nascida AZT via oral com dose de 0,5mL de 6/6h, não há registros sobre uso de Nevirapina. Em sua primeira consulta para acompanhamento ambulatorial, com 01 de vida, observou-se quadro de desnutrição, otorreia, infecções respiratórias e alterações dermatológicas. Apresentou carga viral de 545 cópias, CD4: 4905 e CD8: 1194. Solicitou-se sorologias, orientou-se imunoprofilaxia com Sulfametaxazol e retorno para 30 dias. Seu tratamento iniciou no mês de julho de 2018 devido à dificuldade de adesão da genitora e falta de medicamentos no setor. Após genotipagem, foi eleita a TARV contendo: AZT 10mg/mL - 12mL, VO, de 12/12h; 3TC 10mg/mL - 5,5mL, VO, de 12 em 12h e Raltegravir 100mg - 01 comprimido, VO, de 12/12h. De acordo com levantamento feito no hospital de Natal, observou-se que após realizar busca ativa, através de ligações telefônicas, o número de faltosos diminuiu e foi possível aumentar o vínculo da instituição com esses pacientes. Desta forma, é possível inferir que muitas vezes a fundamental busca ativa pode ser realizada com excelência, com poucos recursos, e obtendo resultados positivos para a saúde pública.